



AUTOR(ES): TAMIRES CLEI NUNES

ORIENTADOR(A): MARIA RAILMA ALVES

YOUTUBERS NEGROS: CONSTRUÇÃO E RECONHECIMENTO DA IDENTIDADE RACIAL

Introdução

Após as revoluções da França e dos Estados Unidos tiveram início os questionamentos sobre a ideia de que a posição social ‘de berço’ era um suporte adequado para a discriminação (ALVES, 2016). Assim, a diferença na forma de tratar as pessoas - no sentido da discriminação - com relação a suas identidades sociais passou a necessitar de justificativas. Nos tempos modernos, o ideal da igualdade tem início com a percepção de que há fatos que não constituem um suporte apropriado para que as pessoas sejam tratadas com desigualdade, sendo somente aos poucos que estes ideais distingam algumas que, de fato, o são.

No último século, o sexo e a raça também começaram a ser considerados como bases ilegítimas para ações discriminatórias (APPIAH, 2012). Se a raça e o sexo foram identificados como bases ilegítimas para a discriminação, as estratégias advindas de seus processos de superação são um desafio contínuo para os homens, de um modo geral. E são vistos como um desafio, também, para aqueles que desempenham papéis estratégicos em instituições públicas, privadas e nas redes sociais (ALVES, 2016). Assim sendo, é possível depreender, dessas ideias, que a centralidade da “raça” ou seu princípio torna-se uma das coisas mais persistentes na constituição do homem, já que a observância de um desses dois elementos pode estar alinhada, também, aos requisitos básicos para a tolerância e o respeito ao reconhecimento (FRASER, 2000); (HONNET, 2003).

Neste contexto, destaca-se o papel das redes sociais na produção de conteúdos que tenham como foco o enfrentamento ao racismo, preconceito e a discriminação racial. Nessas condições é salutar não perder de vista as contribuições dos Youtubers Negros. O percurso, através do qual os Youtubers Negros se inserem, é instigante e tem-se constituído no contexto atual em objeto de estudo relevante, uma vez que aliado ao crescimento e visibilidade dos canais de Youtubers no Brasil, tais atuações repercutem de alguma forma sobre os processos políticos culturais. Aliado a tal visibilidade algumas questões têm sido suscitadas, tais como: Quais os principais Youtubers negros no Brasil? Como eles têm atuado no contexto político e cultural na atualidade? Os conteúdos produzidos pelos Youtubers negros têm contribuído para a construção e o reconhecimento da identidade racial no país? O tema de investigação também é parte crucial desse movimento. Nesse caso, o recorte adotado diz respeito “Às desigualdades Raciais” e, no seu bojo, à ênfase relacionada à tentativa de compreensão da produção de conteúdos que tenham como estratégia o seu enfrentamento. (ALVES, 2016)

Material e Métodos

A estratégia metodológica utilizada se concentrou na abordagem qualitativa. Assim, a experiência de trabalho utilizou como principal orientação a Análise do Discurso. Nesse processo, ganhou destaque os esforços de alguns autores contemporâneos sobre a temática e também do discurso que tem sido produzido a partir da dinâmica objetiva e subjetiva da vida dos sujeitos pesquisados, especialmente, em suas dimensões culturais, sociais e políticas.



Considerações finais

A partir do acompanhamento dos discursos dos Youtubers Negros, foi possível perceber que os mesmos têm sido produzidos por jovens com pouco mais de 20 anos. A estratégia apresentada pelos Youtubers Negros é fazer dos canais uma ferramenta para dar visibilidade às pautas relacionadas à identidade, estima estética, representatividade, cultura e outras temáticas da população negra. O QUADRO 01 destaca o perfil, temas abordados e número de inscritos dos canais de Youtubers Negros.

Nesse contexto, foi possível perceber as marcas do estigma, discriminação, racismo e preconceito experimentados pelos negros. Lembrando que, as relações raciais se constituem em desafio permanente no Brasil, uma vez que historicamente a questão racial “modifica-se ao acaso das situações, das formas de sociabilidade e dos jogos das forças sociais, mas reitera-se continuamente, modificada, mas persistente”. Na realidade, “esse é o enigma com o qual se defrontam uns e outros, intolerantes e tolerantes, discriminados e preconceituosos, segregados e arrogantes, subordinados e dominantes, em todo o mundo”. (IANNI, 2004, p. 21).

E esses “privilégios” podem ainda ser negociados de acordo com a tonalidade da negritude do indivíduo, quanto mais claros retinto mais privilégios - mais escuro o tom da pele, menos espaço e maiores os sofrimentos enfrentados.

Nesse caminho, ao utilizar os recursos das mídias sociais como estratégia de dar visibilidade aos temas envolvendo a questão racial os Youtubers propiciam reflexões sobre suas vivências individuais. Tais vivências, conectam com as temáticas apontadas pela história e a estrutura de desigualdades raciais da população negra no Brasil.

No canal da Youtuber Gabi de Oliveira, por exemplo, o seu vídeo de apresentação, intitulado “*Tour pelo meu rosto*”, aborda os processos de aceitação da própria aparência e afirma que os traços negroides de seu rosto por muitos anos foram sinônimos de dor. O relato é feito através de uma análise detalhada do seu rosto, dando ênfase às suas características e ressignificando o que um dia fora tachado de “feio”. A partir do seu discurso, identificou-se o processo de reorientação da construção da beleza de forma natural e humorada. No entanto, tal aceitação ocorreu de forma lenta, como ilustra o depoimento a seguir:

Ainda é a pele escura a que trás mais temor. Basta ver uma pele escura na rua para apertar o passo, basta ver uma foto de um menino de pele escura para relaciona-lo ao abandono, é a pele escura que mais atraí o “macaca”. Hoje eu olho para esse turbilhão de dor e aceitação e gosto do que eu vejo. Se aceitar não faz com que a estrutura não te afete. Não vai me livrar, nem livrar minhas filhas (os), não livra nenhuma criança negra, ainda vivemos em um país profundamente afetado pelo racismo. (...) As referencias do que é considerado bonito ou feio não nascem com a gente, elas são aprendidas e nós podemos sim questioná-las e parar de reforça-las. (...) O que nós temos feitos para que o racismo estético não se perpetue? Que frases vocês vão tirar dos seus vocabulários? Somos nós que temos o papel de mudar isso. (<https://youtu.be/CEOvcHPvvis>, acesso em 14 de jun de 2019).

Na mesma direção, Jacy July com apenas quarenta e sete segundos de vídeo de apresentação apresenta uma forte mensagem acerca do racismo estrutural,

Quem te ensinou a odiar a textura do seu cabelo? Quem te ensinou a odiar a cor da sua pele a tal ponto que você almeja ficar mais branco? Quem te ensinou a odiar a forma do seu nariz e lábios? Quem te ensinou a odiar você mesmo da cabeça aos pés? Quem te ensinou a odiar tanto a sua raça tanto que vocês não querem estar perto um dos outros? É bom você começar a se perguntar quem te ensinou a odiar o que Deus te deu. (<https://youtu.be/FwG7Xy8Pxnk>, acesso em 14 de jun de 2019).

Além das questões estéticas, um leque de temas como intelectualidade, militância, política, violência contra mulher, religiosidade, cultura, LGBTfobia, são objetos de análises e reflexões por parte dos Youtubers. Estes temas



associados à variável racial ganham mais destaques e colocam o negro, sua identidade, gênero e cultura no processo de marginalização e invisibilidade.

Finalmente, é importante destacar que os canais que atingem mais de cem mil inscritos, parece natural, que os geradores de conteúdos assumam parcerias com determinadas marcas para garantir a publicidade e propagandas. Aspectos, bastante comum em canais de Youtubers “dentro dos padrões” de estética padronizada e cor branca. Mas, tais características não foram percebidas nos canais pesquisados. Nos levantamentos dos blogues que apontam nomes de Youtubers Negros, foram identificados mais ou menos vinte que atendiam o perfil da proposta de estudo. Desses, apenas seis obtiveram mais de cem mil inscritos e dos vídeos assistidos dos mesmos, não identificamos propagandas de marcas nem uso de produtos para fins de publicidade.

Agradecimentos

Ao programa de Iniciação Científica Unimontes BIC/UNI/UNIMONTES, pelo apoio à pesquisa.
 Às minhas amigas e colaboradoras neste trabalho, Fabiana Lopes Corrêa e Gabriela Ferreira Miranda.
 À minha orientadora Maria Railma Alves, por todos os ensinamentos e orientações, o meu muito obrigado!

Referências

AFROS E AFINS. **Negritudes brasileiras**. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=SMIRaztcAwQ>>. Acesso em 14 jun de 2019.

ALVES, Maria Railma. **Desigualdades Educacionais: discriminação, estigma e retraimento no contexto do ambiente escolar e das novas desigualdades contemporâneas**. (Tese de doutoramento apresentada ao Programa de Doutorado de Ciências Sociais da UERJ, ano 2016).

DE PRETAS. **Tour pelo meu rosto**. Disponível em: <<https://youtu.be/CEOvcHPvvis>>. Acesso em 14 jun de 2019.

IANNI, Octávio. Dialética das relações raciais. *Fev. Vol. 18, nº 50, p. 21-30, 2004*. Disponível em: <www.scielo.br/pdf/ea/v18n50/a03v1850.pdf>.

JACY JULY. **Quem te ensinou a se odiar?** Disponível em: <<https://youtu.be/FwG7Xy8Pxnk>>. Acesso em 14 jun de 2019.

LOAD. **Vamos sair da caixa?** Disponível em: <<https://youtu.be/GZIG37yAM10>>. Acesso em 14 jun de 2019.

MURO PEQUENO. **Permita-se ter raiva**. Disponível em: <<https://youtu.be/k-6zIkY1-gE>>. Acesso em 14 jun de 2019.

SOUZA, Dayana. Que voz é essa? Identidade e narrativa da mulher negra no youtube. In: SILVA, Tarcizio; BUCKSTEGGE, Jaqueline; ROGEDO, Pedro (Org.). **Estudando cultura e comunicação com mídias sociais**. Brasília: Instituto Brasileiro de Pesquisa e Análise de Dados, 2018. p. 97-110.

SPARTAKUS SANTIAGO. **O pardo é negro? - colorismo, passabilidade, eugenia: o que é ser negro de pele clara no brasil**. Disponível em: <<https://youtu.be/iv5inBkEMK4>>. Acesso em 14 jun de 2019.

VIDMONSTERS. **CONHEÇA OS NÍVEIS DE BENEFÍCIOS PARA OS CRIADORES DE CONTEÚDO DO YOUTUBE**. DISPONÍVEL EM: <<https://vidmonsters.com/blog/criadores-de-conteudo-do-youtube/>>. ACESSO EM 13 MAI DE 2019.

YOUTUBE. **NOSSA MISSÃO**. DISPONÍVEL EM: <<https://www.youtube.com/intl/pt-br/yt/about/>>. ACESSO EM 13 MAI DE 2019.

Quadro 1: Canais de Youtubers Negros com mais de 100 mil inscritos

YOUTUBER	TEMAS ABORDADOS	Nº DE INSCRITOS
Afros e Afins por Nátaly Neri	Estética, vida pessoal, intelectualidade e negritude, vida financeira.	545.000
De pretas por Gabi Oliveira	Estética, intelectualidade e negritude, vida pessoal.	454.000
JACY JULY	Estética, vida pessoal, minha casa minha vida, estilo e beleza, violência contra mulher.	280.000
MURO PEQUENO (Murilo Araújo)	LGBTfobia, racismo, sexualidade e religiosidade, Relacionamentos,	119.000



FÓRUM
ENSINO · PESQUISA
EXTENSÃO · GESTÃO

FEPEG

A UNIVERSIDADE NA CONTEMPORANEIDADE
DIÁLOGOS E CONSTRUÇÕES

Realização:



Apoio:



ISSN: 1806-549X

	militância, gênero, apropriação cultural.	
Load (Gil)	Quadrinhos, Hip-Hop, cultura pop, arte, racismo, vida pessoal.	117.000
SPARTAKUS SANTIAGO	Racismo, homofobia, política, representatividade.	121.000

Elaboração própria a partir dos dados coletados no Youtube - 12/09/2019